



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2021

 **interelos**
INSTITUTO

The background is a solid blue color. It is filled with a complex, abstract pattern of white lines. These lines form various shapes, including circles, ovals, and elongated paths that resemble a network or a maze. Interspersed among these white lines are numerous small, solid orange dots. The overall effect is a dense, interconnected visual field.

QUE ELOS
PRECISAM ESTAR
CONECTADOS PARA
A CRIAÇÃO DE UMA
**ECONOMIA DA
SOCIOBIODIVERSIDADE?**



O mercado exige **escala, qualidade e previsibilidade.**

A **transformação** dos produtos exige **infraestrutura e capital de giro.**

O manejo precisa garantir **produtividade e preservação** dos ativos ambientais.

A comunidade precisa ser **protagonista do processo** para garantir sua perenidade.



O DESAFIO DO
INSTITUTO INTERELOS
É **CRIAR CONDIÇÕES**
PARA QUE TUDO
ISSO **ACONTEÇA AO**
MESMO TEMPO.



OS DESAFIOS, NA PRÁTICA

O açaí extraído no Bailique pode levar 15 horas de barco até chegar à agroindústria e 4 dias para chegar aos centros consumidores.

Como transportar o produto de maneira eficiente para manter sua qualidade e competitividade?

Veja na página 16 como planejamos a logística e coleta de frutos da Amazonbai.

As comunidades investem em manejo certificado, mas o mercado não paga mais por isso.

Como competir nas condições do mercado global?

Conheça na página 18 nossa abordagem para agregação de valor na cadeia do açaí.

Às vezes tem escola, mas não tem barco para transportar os alunos. Às vezes tem barco, mas a escola parou de funcionar por falta de verbas.

Como formar técnicos e líderes que garantam, no longo prazo, o fortalecimento do tecido social e a autonomização do território?

Conheça na página 20 o FUTURE: Fundo Territórios Unidos por Recursos para Educação.

Para satisfazer suas necessidades essenciais, comunidades de reservas extrativistas recorrem a atividades de alto impacto ambiental.

Como gerar alternativas econômicas atrativas e com baixo impacto ambiental?

Conheça na página 24 as alternativas que analisamos para a Reserva Extrativista Verde para Sempre.

Investimentos pontuais geram resultados pontuais. O fortalecimento de um território demanda fluxo de capital continuado e planejamento.

Como estruturar acesso a fontes de financiamento e ao mesmo tempo promover a autonomia do território?

Veja na página 38 a estratégia de captação que estruturamos para o programa Ligue os Pontos.

ÍNDICE

- 10** As premissas do Instituto Interelos

- 14** Nosso metamodelo para desenvolvimento

- 16** Programas e projetos
 - 16 Programa Economias Inclusivas no Amapá
 - 20 Fundo FUTURE
 - 24 Reserva Extrativista Verde para Sempre – Pará
 - 38 Ligue os Pontos – São Paulo

- 42** Sobre o Interelos
 - 42 Nossa história
 - 43 Equipe
 - 44 Apoiadores
 - 46 Demonstrativo Financeiro
 - 48 Espalhe e crie novos elos



“

OS DESAFIOS QUE ENCONTRAMOS PARA ESTRUTURAR CADEIAS DE VALOR NA LÓGICA DA ECONOMIA DA SOCIOBIODIVERSIDADE SÃO BEM CONCRETOS.

AERTON PAIVA,
PRESIDENTE DO INSTITUTO INTERELOS

É preciso garantir renda. É preciso ter capacidade para competir na lógica industrial de mercado, mesmo em condições precárias de logística. É preciso investir em educação, a única maneira de viabilizar um território no longo prazo, mesmo que não existam escolas.

Nós partimos de três premissas. Primeiro, é fundamental que a intervenção numa cadeia produtiva aconteça simultaneamente em todos os eixos. Trata-se, novamente, de uma questão bem concreta: não adianta investir em manejo e produtividade se não há mercado comprador para um produto.

Não adianta conectar o produtor a novos mercados se ele não tem capacidade de transformar o produto para agregar valor. Soluções pontuais

e injeção de capital em iniciativas isoladas costumam fracassar rapidamente.

Isso nos leva à segunda premissa: é preciso investir de maneira continuada e a longo prazo. Cadeias de valor levam tempo para amadurecer. O fortalecimento do tecido social e a transformação de produtores em protagonistas necessita de tempo. E de investimento em educação.

Nossa terceira premissa é educação. Quando falamos de educação, nos referimos tanto ao seu aspecto formal, com projetos político-pedagógicos adequados aos territórios, como à transferência de conhecimento que acontece no dia-a-dia, quando sentamos com um pescador na beira do trapiche, aprendemos sobre seus dilemas e desafios e contamos também sobre o nossos.

Em 2021, a despeito da pandemia e com todos os cuidados necessários, a equipe do Instituto Interelos esteve presente nos territórios onde atua, com dezenas de viagens de todos os seus profissionais. Foram muitos cafezinhos no trapiche, muitas conversas em barcos e muitas reuniões online (com a internet precária). Trabalhamos em territórios tão distintos como a Amazônia e a periferia de São Paulo – lugares imaginários para algumas pessoas, mas muito concretos para nós.

Nas próximas páginas, você encontra nosso modelo de atuação e nossas principais realizações deste ano, em nossa trajetória para promover aprendizagem e criar elos entre territórios, mercados e investidores.”

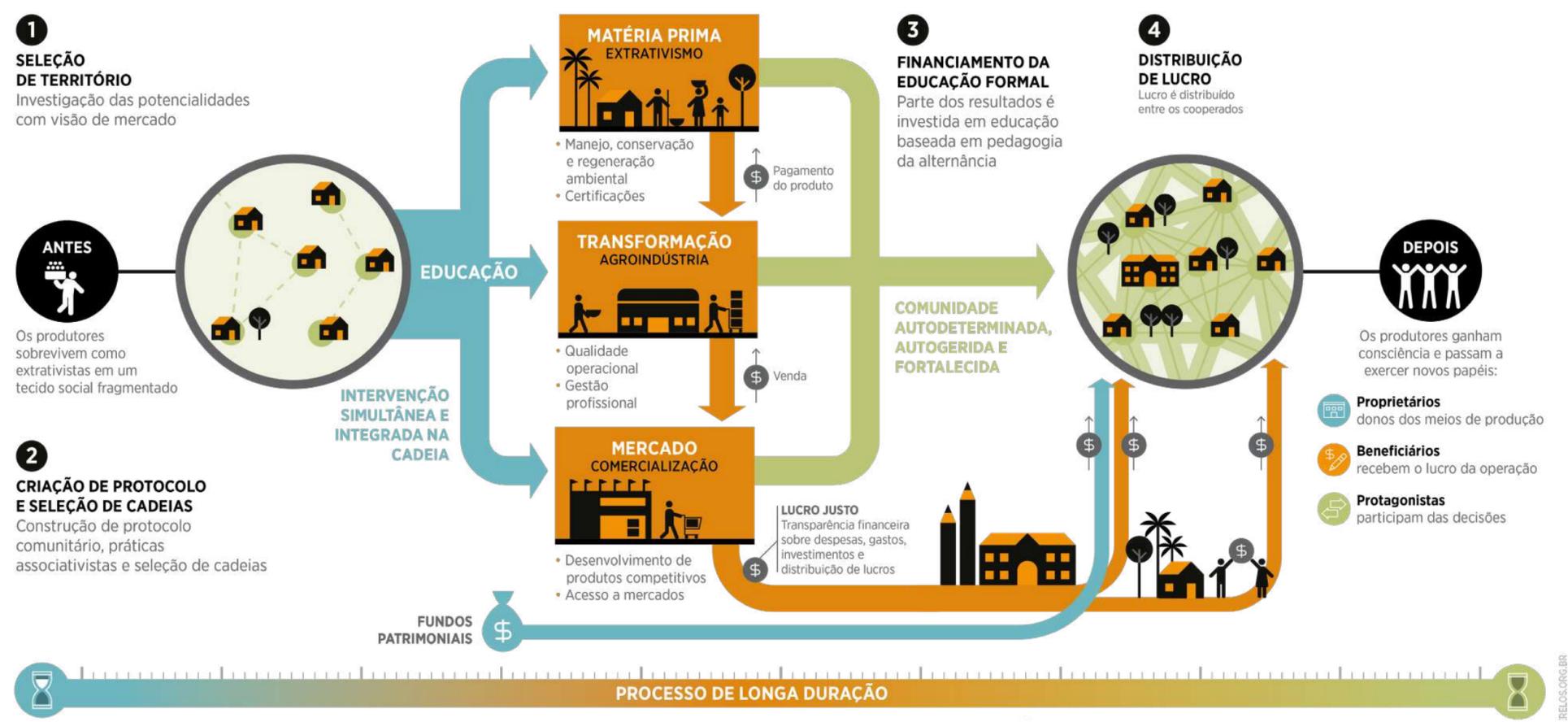
Abril de 2022



O negócio desse negócio é o negócio
Ele tem que ser competitivo e distribuir lucro de maneira justa.

Este negócio não é qualquer negócio
Os resultados econômicos não são um fim em si mesmo mas um meio para dignificar a vida

A alma desse negócio é a educação
A promoção e valorização do aprendizado está embutida em todas as etapas do negócio.



METAMODELO DE DESENVOLVIMENTO DE ECONOMIAS INCLUSIVAS

O fortalecimento de um território e sua economia é um processo de longa duração que ultrapassa o investimento em ações pontuais. O que queremos, ao final, é que a comunidade seja produtora, proprietária e protagonista do processo. Por isso, ela mesma deve fazer suas escolhas. A sua autonomia, a longo prazo, se alcança com educação. A curto prazo, é necessário garantir condições de produção de baixo impacto ambiental, assistência técnica e logística eficiente para alcançar mercados de maior valor agregado. Todos esses elos, como mostra nosso modelo, têm que ser ativados simultaneamente.

EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA SÃO O MELHOR FRUTO

AMAZONBAI: PROGRAMA DE FORTALECIMENTO E EXPANSÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE VALOR DO AÇAÍ NA AMAZÔNIA

O AÇAÍ EXTRAÍDO NO BAILIQUE PODE LEVAR ATÉ 15 HORAS DE BARCO ATÉ CHEGAR À AGROINDÚSTRIA E 4 DIAS PARA CHEGAR AOS CENTROS CONSUMIDORES. COMO TRANSPORTAR O PRODUTO DE MANEIRA EFICIENTE PARA MANTER SUA QUALIDADE E COMPETIVIDADE?

O arquipélago do Bailique fica a 160 quilômetros de Macapá. É aproximadamente a mesma distância entre a capital do estado de São Paulo e a região de Limeira, no interior, onde se produz cana de açúcar. A cana de açúcar de Limeira é transformada em etanol e açúcar ali mesmo onde é colhida. Se precisasse vir para a capital, chegaria em apenas duas horas pela desenvolvida malha rodoviária da região.

No Bailique, não há estradas. A viagem mais curta entre o arquipélago e a capital, Macapá, leva quatro horas se realizada em pequenos barcos chamados de voadeiras. Em barcos convencionais, pode durar quinze horas, dependendo da maré. E a infraestrutura de energia local é precária e intermitente, o que significa que qualquer produto precisa viajar até a capital para ser beneficiado. Este é o caso do açaí coletado na região, cujo beneficiamento ocorre na agroindústria em Macapá. O transporte do fruto é uma corrida contra o tempo para manter a sua qualidade, e para isso a cooperativa vai até Macapá para comprar gelo e volta para buscar o açaí. Todo o transporte do açaí é feito no gelo para garantir que a matéria prima não vai estragar no caminho.

A infraestrutura logística é apenas um dos problemas imediatos para a crescente produção agroextrativista das comunidades ribeirinhas. Há questões mais sérias, de longo prazo, como a educação dos jovens da região e as ameaças de mudanças climáticas. Com o objetivo de criar soluções para as questões de curto prazo e endereçar as de longo prazo, o Instituto Interelos participa junto a outros parceiros do Programa de Economias Comunitárias Inclusivas no Amapá. Desde 2018, o Interelos atua no suporte à Amazonbai (Associação de Produtores Agroextrativistas do Bailique e do Beira Amazonas), que produz o único açaí comunitário com os selos FSC® – Forest Stewardship Council® de Manejo Florestal (FSC-C131371), com procedimento de

Serviços Ecológicos associado, e selo de Cadeia de Custódia (FSC-C143197) para a agroindústria.

O extrativismo de açaí representa, hoje, uma das principais fontes de renda de inúmeras comunidades tradicionais do Bailique e do Beira Amazonas e conta com enorme potencial de valor agregado no Brasil e no mundo. A exportação de açaí da Amazônia Legal vem crescendo a taxas de 54% ao ano.

Para que o produto seja disponibilizado ao mercado, é necessário vencer uma série de barreiras, como a logística de coleta dos frutos e seu transporte até Macapá. Além disso, Macapá está a 2.500 quilômetros das principais cidades do sudeste onde fica o maior mercado consumidor de açaí no Brasil. Uma vez processada, a polpa congelada tem que ser transportada em caminhões refrigerados ou, como alternativa, passar por um processo de liofilização.

Desde 2018, o Instituto Interelos trabalha na construção de soluções para os desafios de desenvolvimento da cadeia produtiva, sendo a logística uma delas. Viabilizar esta operação exige um olhar macro para a eficiência da operação e um olhar micro para as dificuldades locais. O primeiro desafio, na prática, está em coordenar a chegada do fruto em pequenos barcos dos produtores até o barco maior que fará a etapa final de transporte. A internet na região depende de satélites e a qualidade varia em função das condições climáticas, por isso todos os colaboradores e produtores precisam estar alinhados sobre como vai funcionar a safra.

A solução implementada pelo Interelos nas últimas safras e aperfeiçoada em 2021 em conjunto com a equipe da Amazonbai consiste na criação de um planejamento da safra aprovado em assembleia. O plano é discutido em detalhes com o envolvimento de articuladores locais, incluindo horário e local onde os barcos responsáveis pela coleta do açaí irão atracar. O sistema funciona de maneira ajustada para que nenhum barco navegue com capacidade abaixo da estimada, o que significaria prejuízo para a cooperativa e perda de renda para o produtor. Qualquer perda de eficiência nessa etapa implica em aumento do custo final do produto e prejudica sua competitividade. Os consultores do Interelos acompanham de perto a execução de cada etapa do plano logístico, para identificar e solucionar possíveis gargalos.

O Plano Safra abarca a estimativa da produção de açaí para o ano, o valor a ser pago pela lata do produto e a quantidade de polpa produzida. Também inclui uma ferramenta que auxilia o prognóstico de produção, o Plano Anual de Negócios, com a repercussão financeira da safra. Ela permite definir a política de pagamento dos cooperados e realizar a projeção de ganhos para o ano seguinte.

Apesar dos desafios impostos pelas dificuldades logísticas e pela pandemia, a cooperativa, com apoio da equipe do Interelos, conseguiu inaugurar em 2021 sua primeira fábrica própria para o processamento da polpa de açaí, diminuindo consideravelmente os custos da produção anteriormente terceirizada.

O trabalho do Instituto Interelos consistiu em um levantamento detalhado dos equipamentos necessários para a agroindústria e apoio direto no processo de compra e instalação do maquinário. Além disso, suportou todos os processos de regularização da fábrica junto aos órgãos responsáveis, atuando na adequação da obra, na contratação de pessoal, no acompanhamento da instalação técnica, na aquisição de insumos de produção, nas auditorias para a certificação FSC® da cadeia de custódia e, finalmente, no planejamento do fluxo operacional.

Com a fábrica aberta e funcionando, nossa equipe vem acompanhando a produção do processamento do açaí, que tem capacidade de 40 toneladas por mês, passando pelo envase, até a entrega. A meta, agora, é garantir a eficiência e o padrão de qualidade exigidos pelo mercado.

COMO COMPETIR NAS CONDIÇÕES DO MERCADO GLOBAL?

O consumidor ignora boa parte dos desafios embutidos no percurso entre a colheita do açaí e a tigela de polpa com banana à sua frente. Mesmo que valorize os selos de manejo sustentável, em defesa da sua própria saúde financeira, não paga necessariamente a mais por isso. Além disso, é bombardeado pelo lançamento anual de produtos alimentícios que chegam à casa das dezenas de milhares.

O açaí da Amazonbai conquistou diversos selos de qualidade para seu processo de manejo e extração. O manejo, se por um lado não garante maior preço, por outro melhora a produtividade e a competitividade em mercados externos que possuem rigorosas regras de escala, qualidade e previsibilidade da produção, e oferecem retornos financeiros maiores.



Se nem todos os consumidores pagam um preço premium pelo produto, o segredo está em tornar a produção eficiente para otimizar a composição de preço do produto, um dos objetivos do plano safra. Além disso, é preciso cuidar da marca, considerando também a possibilidade de vendas para o mercado internacional. Para posicionar a marca da Amazonbai neste universo, valorizando seus atributos, a equipe do Interelos organizou dois workshops de branding com a equipe da Amazonbai. Foram definidos os atributos de marca e a partir disso iniciado o desenvolvimento de novas embalagens e comunicação visual. O processo permitirá ao produto ganhar visibilidade e maior competitividade nos mercados a que se destina.

Outra otimização possível é a eliminação do peso representado pela água que compõe a polpa. Isso é possível via liofilização, processo que tem a vantagem adicional de não necessitar de refrigeração para o transporte. Adicionalmente, permite acesso a um crescente mercado B2B para além do segmento alimentício. Em 2021, o Interelos iniciou um estudo de análise de viabilidade de implantação de unidade de liofilização para a Amazonbai.

O Interelos trabalhou também na estruturação, acompanhamento da estratégia comercial e prospecção de mercado. Em 2021, a Amazonbai fechou um importante contrato de venda e co-branding com a empresa Bravo Açaí, que já tem forte presença na região sudeste. Foram oito meses de negociação e uma grande

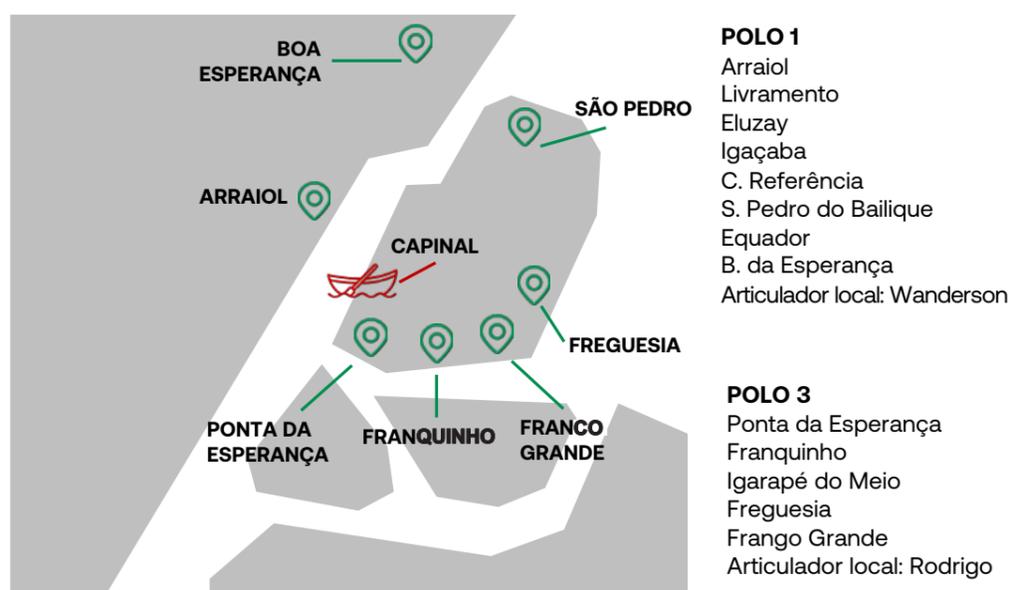
conquista que alçou a Amazonbai para outro patamar, abrindo o mercado nacional para o seu açaí. As bases da parceria confirmam o investimento feito em manejo certificado, produção eficiente e marca, reconhecidos e valorizados pela Bravo Açaí.

COMO APOIAR AO MESMO TEMPO EM QUE SE PROMOVE A AUTONOMIA DO TERRITÓRIO?

Quanto mais fortalecido o tecido social de um território, maior sua autonomia. Para isso, é preciso uma visão de desenvolvimento, recursos para sustentá-lo no tempo e educação. Em 2021, o Instituto Interelos articulou ações nesses três eixos.

No campo de recursos, articulou a participação do Fundo JBS pela Amazônia, com a captação de R\$ 16 milhões destinados ao investimento da cadeia do açaí. Mais do que um parceiro financiador, o Fundo tem participado ativamente das ações no território fornecendo apoio e assessoria dos funcionários do grupo. Parte do recurso captado será destinado à criação do FUTURE – Fundo Territórios Unidos por Recursos para Educação. O fundo é inédito em sua categoria e promoverá a educação no bioma amazônico financiando as escolas família agrícola (EFA) que trabalham no modelo de pedagogia da alternância. O Interelos fez a concepção, estruturação e será a organização executora do fundo, com lançamento previsto para agosto de 2022.

Rotas: Bailique - Polo 1 e Polo 3



Exemplo de planejamento de rotas para a safra do açaí

FUTURE TERRITÓRIOS UNIDOS POR RECURSOS PARA EDUCAÇÃO

Nas regiões de baixa densidade demográfica da Amazônia, é inviável a criação e manutenção de escolas em todas as comunidades. Alunos que moram distantes ficam à mercê de longos deslocamentos ou necessitam mudar para a cidade para continuar seus estudos. O melhor modelo encontrado para abordar esta questão é o das Escolas Família Rurais. Este modelo de educação é baseado na pedagogia da alternância, em que os alunos passam 15 dias na escola e 15 dias com a família. O currículo, além das disciplinas obrigatórias, inclui também o aprendizado de técnicas de cultivo e manejo que são repassadas para a família.

O modelo exige uma participação ativa da comunidade na criação de um plano político-pedagógico adequado às necessidades do território. Ele é a espinha dorsal para o fortalecimento da comunidade a longo prazo, já que permite a formação de técnicos e lideranças. Essas escolas, entretanto, sofrem com a intermitência dos repasses de verba do Estado, o que causa interrupção do ciclo letivo, acarreta

dívidas trabalhistas e impede o seu funcionamento. Desde março de 2021, o Instituto Interelos trabalha na constituição do FUTURE: Fundo Territórios Unidos por Recursos para Educação. O fundo, que segue a legislação de endowment funds (Nº 13.800 DE 04/01/2019), busca captar inicialmente R\$16 milhões, destinados a apoiar a EFAM (Escola Família do Macacoari), já ativa, e a EFAB (Escola Agroextrativa do Bailique), que ainda será construída. O fundo tem previsão para lançamento no segundo semestre de 2022.



Conheça os alunos, famílias e comunidades que serão beneficiados pelo FUTURE.

Ainda no eixo da educação, o Interelos opera de uma maneira que pode parecer invisível, mas é poderosa para a sua visão de autonomia das comunidades. Toda intervenção é planejada de forma a ser educativa, da estruturação dos workshops, articulação de parcerias à participação nas assembleias da cooperativa.

O último trimestre de 2021 foi dedicado ao planejamento de longo prazo da Amazonbai executado ao longo de workshops e reuniões com toda a diretoria, equipe e colaboradores da Amazonbai. O planejamento estratégico tem uma visão de 10 anos e teve como resultado um plano com ações, metas e indicadores que serão acompanhados e revisados mensalmente. Por fim, todo esse trabalho realizado na cadeia de açaí no Amapá visa servir de modelo de desenvolvimento de cadeias de valor de base comunitária para ser replicado em outras regiões. Em projeto também apoiado pelo Fundo JBS pela Amazônia, o Interelos iniciou a sistematização da experiência, desde a criação dos protocolos comunitários até a comercialização dos produtos desenvolvidos, reunindo todos os aprendizados para propor caminhos que reduzam o tempo de implementação e desenvolvimento de uma cadeia produtiva.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2021

- FEVEREIRO**
 Apoio à Assembléia Geral Ordinária de 2021 para eleição da nova diretoria da Amazonbai;
 Elaboração do Plano Safra 2021.
- MARÇO**
 Apoio à criação do novo conselho deliberativo e redesenho do modelo de gestão da cooperativa;
- MAIO E JUNHO**
 Acompanhamento da safra Amazonbai 2021
 Estruturação da captação de fundos provenientes do Fundo JBS pela Amazônia.
- AGOSTO**
 Workshop de planejamento: Cadeias Produtivas Inclusivas e comunitárias do Amapá com participação de todos os parceiros
- SETEMBRO**
 Apoio à Assembleia Geral Extraordinária de 2021;
 Início do estudo do projeto de liofilização
- OUTUBRO**
 Primeiro workshop de Planejamento Estratégico 2021-2031 com a diretoria e colaboradores da Amazonbai
- NOVEMBRO**
 Escuta dos cooperados sobre o planejamento estratégico
 Suporte à participação da Amazonbai na feira Green Rio 2021;
- DEZEMBRO**
 Workshop de Branding
 Finalização da etapa de Planejamento Estratégico
 Inauguração da agroindústria em Macapá



**O QUE VEM
POR AÍ EM 2022...**

Acompanhamento mensal das metas do planejamento
 Nova marca Amazonbai
 Lançamento do FUTURE: Fundo Territórios Unidos por Recursos para Educação



RENDA, FLORESTA E VIDA: UM PLANO PARA A RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

PROGRAMA DE EXPANSÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

“Não compramos batatas porque só vamos à cidade uma vez por mês e batatas estragam muito rápido”, afirma uma ribeirinha da comunidade de Cuieiras, no rio Uiuí. Para cultivar legumes, seria necessária a construção de hortas suspensas, imunes à cheia do rio. E, para isso, é preciso capital e assistência técnica. Ao mesmo tempo, agentes externos pressionam para a expansão de atividades de alto impacto ambiental. Para comprar batatas (e roupas e remédios), parte da população, mesmo consciente dos impactos e a contragosto, participa dessas atividades que incluem, por exemplo, exploração ilegal de madeira e criação de gado fora dos parâmetros legais exigidos para uma reserva extrativista.

A lógica é simples e direta: a criação de alternativas econômicas com baixo impacto ambiental e remuneração adequada desincentiva a atuação em cadeias de alto impacto.

Essa lógica tem, entretanto, um fator de sucesso historicamente negligenciado. Investimentos que resolvem questões pontuais raramente são bem-sucedidos. Na Verde para Sempre, já se investiu na criação de uma fábrica de farinha de piracuí, produto valorizado na região. Questões logísticas e organizacionais impediram a fábrica de atingir todo o seu potencial.

Com base na premissa de que o investimento no desenvolvimento de cadeias produtivas tem que perdurar no tempo e atingir simultaneamente todos os elos da cadeia, o Instituto Interelos, convidado pela CLUA - Climate and Land use Alliance e em parceria com o Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS), iniciou em 2021 um mapeamento das possibilidades de cadeias produtivas dentro da reserva. O mapeamento incluiu também a investigação de questões de Direitos Humanos e Educação na região.

PARA SATISFAZER SUAS NECESSIDADES ESSENCIAIS, COMUNIDADES DE RESERVAS EXTRATIVISTAS RECORREM A ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO AMBIENTAL. COMO GERAR ALTERNATIVAS ECONÔMICAS ATRATIVAS E COM BAIXO IMPACTO AMBIENTAL?

Da exploração de mel à coleta de óleos essenciais valorizados pela indústria de cosméticos, há dezenas de atividades econômicas possíveis para a população que habita em uma reserva extrativista. A legislação que regula reservas dessa natureza prevê restrições à exploração dos ativos

florestais, mas deixa também oportunidades para a criação de cadeias sustentáveis.

A Reserva Extrativista Verde para Sempre, no Pará, foi criada em 2004, como fruto de uma articulada luta social pela proteção dos modos de vida dependentes dos recursos naturais na região. Sua criação permitiu a conservação da área, que atinge 75% do município de Porto de Moz. Mas questões típicas de cadeias produtivas em regiões brasileiras com carência de infraestrutura, impelem, por vezes, a população a atividades desordenadas para garantir sua sobrevivência.

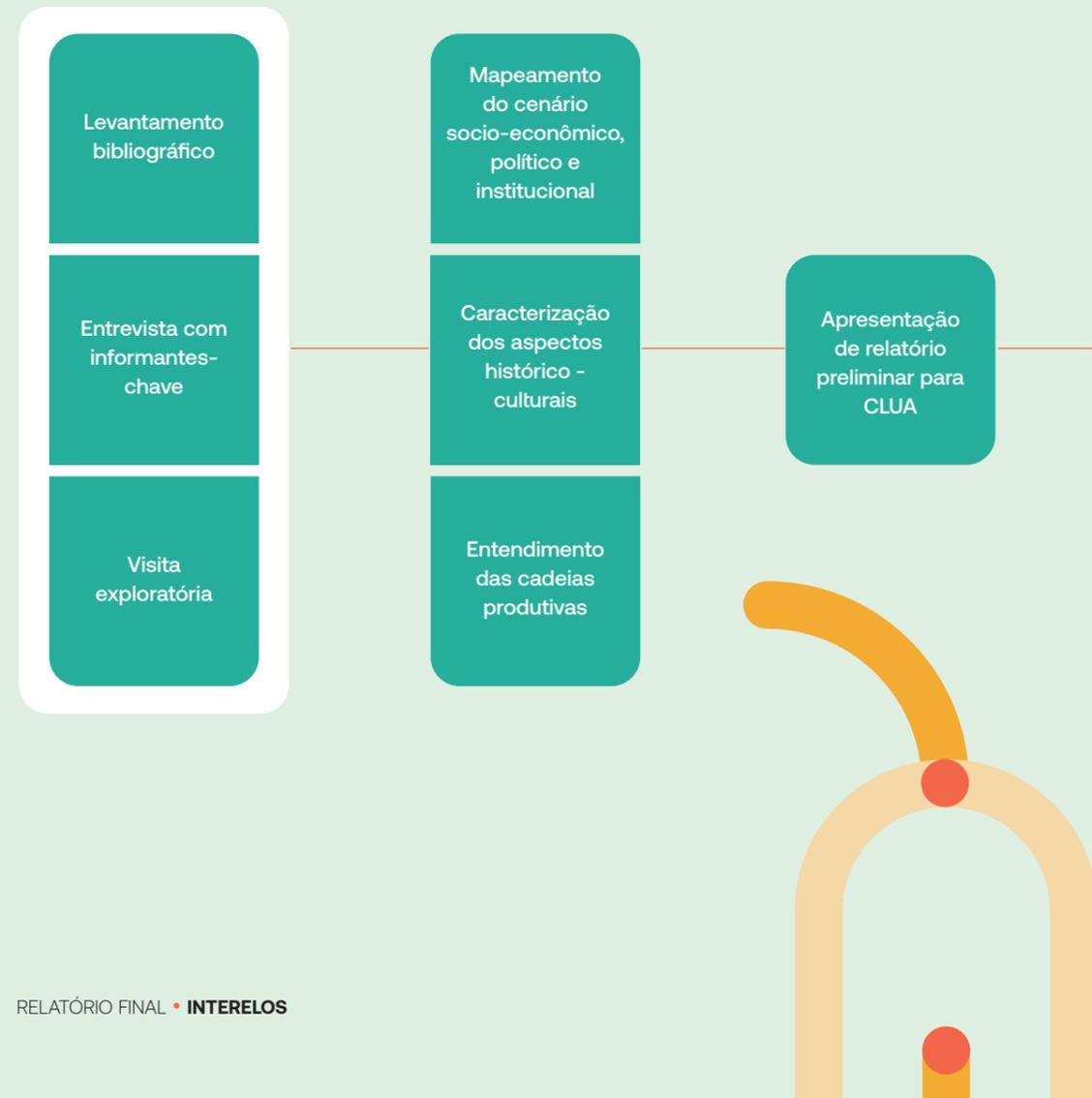




AS DUAS ETAPAS DO PROJETO

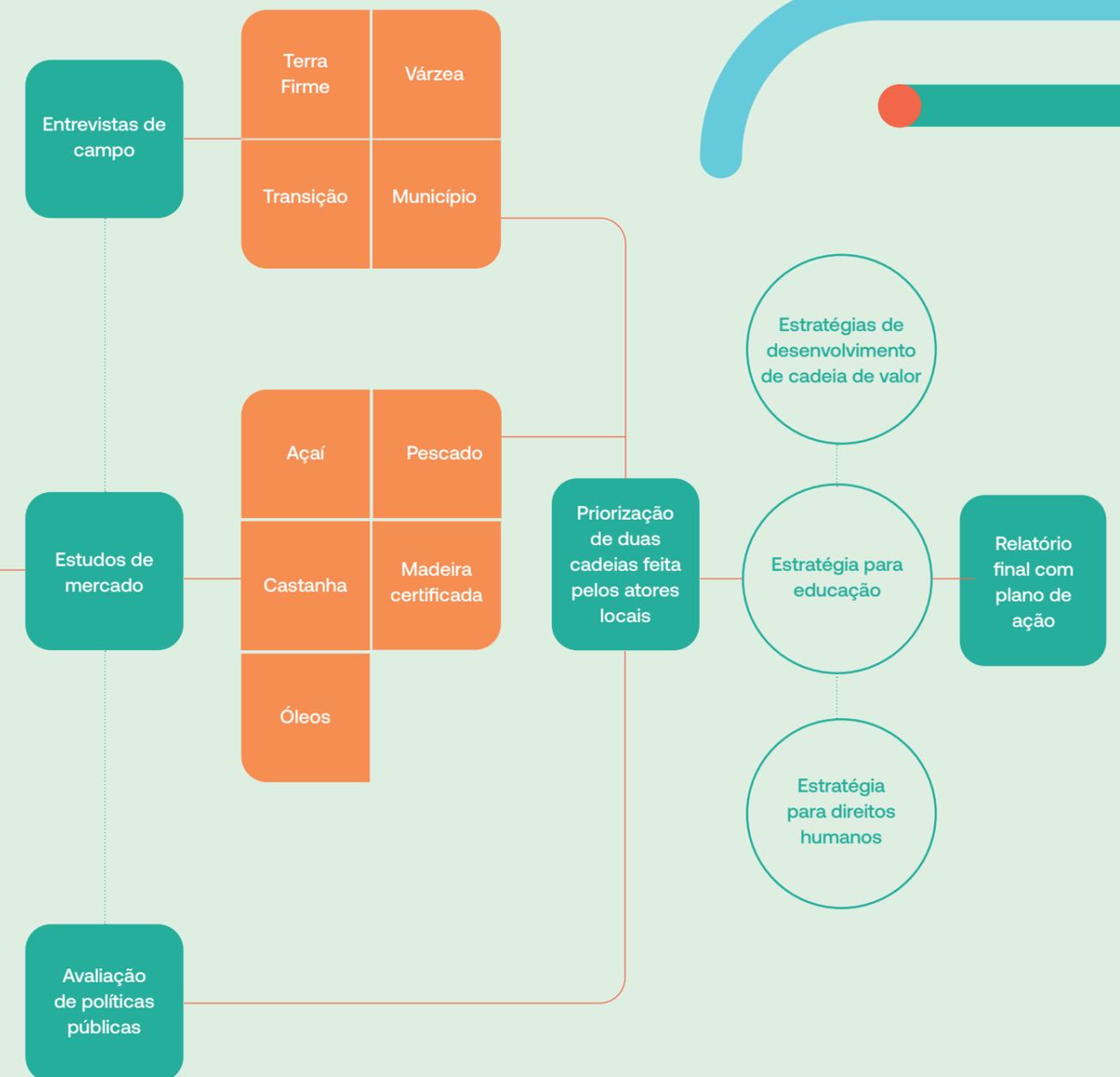
A primeira etapa consistiu numa investigação preliminar para caracterização da região e identificação das cadeias produtivas potenciais. Junto aos atores locais foram investigados o cenário socioeconômico, político e institucional da região, as necessidades organizacionais, financeiras, tecnológicas e logísticas das cadeias produtivas na Verde para Sempre, além do mapeamento de parceiros que já atuam com desenvolvimento socioeconômico na região.

Etapa 1 Investigação Preliminar



Essa etapa consistiu na realização de estudos de mercado associados à investigação em campo para a produção de planos de negócio. Inclui também um mapeamento do status dos Direitos Humanos e da Educação na região.

Etapa 2 Desenvolvimento dos planos de negócio

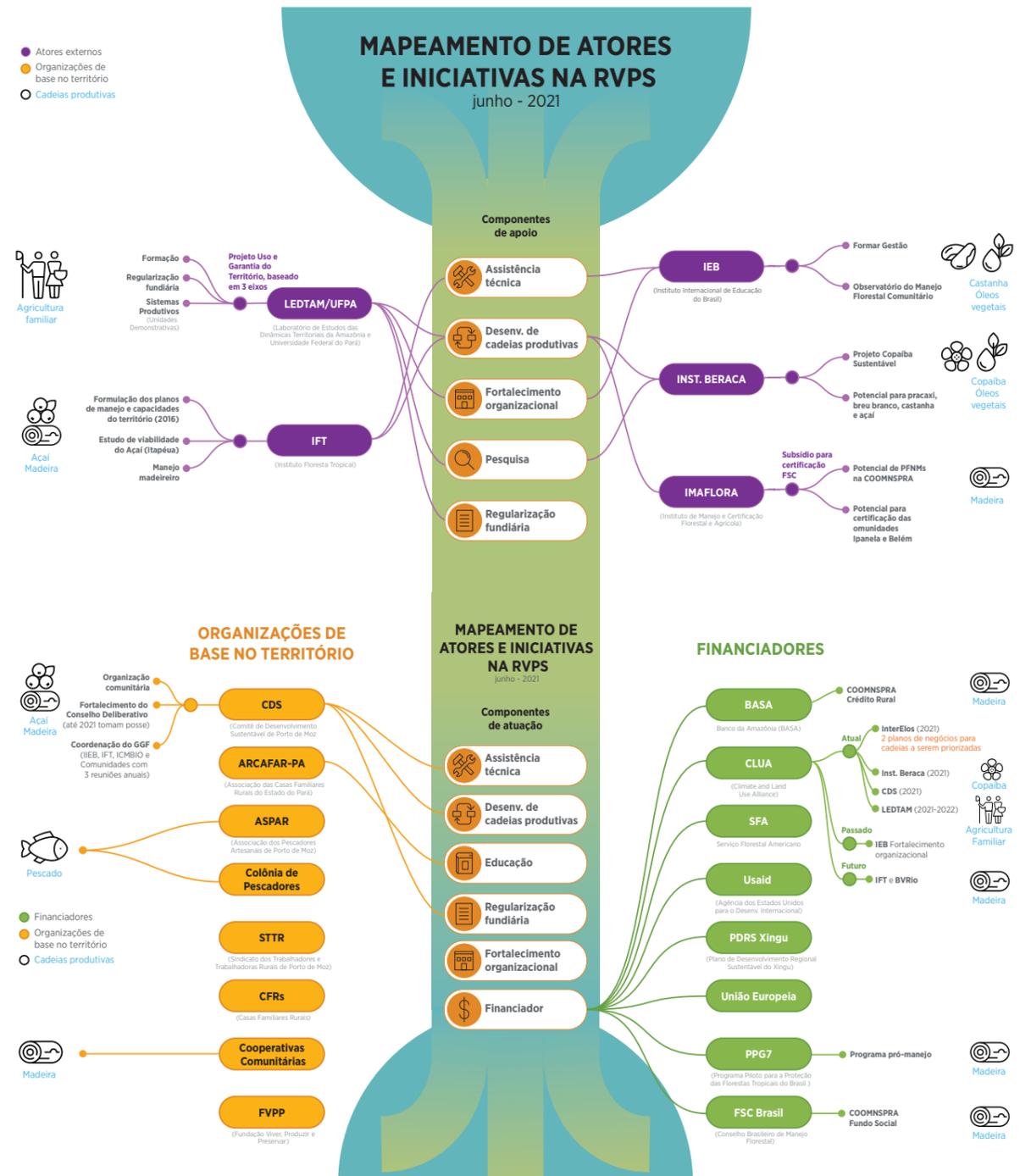


MAPA DOS ATORES NA RESEX VERDE PARA SEMPRE

O ambiente da Reserva Extrativista Verde para Sempre inclui diversos atores que trabalham para o fortalecimento da região.

Nosso mapeamento de atores e iniciativas permitiu identificar as ações realizadas no território, evitando sobreposições e enriquecendo o plano de negócios.

O infográfico ao lado foi construído como parte da entrega da primeira etapa.





uma extensão de 1.289.362,78 hectares, a reserva não é uma área homogênea. Ela subdivide-se em terra firme, várzea e área de transição, cada uma com características, necessidades e potencialidades específicas.



Esta etapa encerrou-se em dezembro de 2021 com a preparação do workshop que envolveu comunidades e CDS para a priorização de duas cadeias. Essas cadeias priorizadas foram estudadas em profundidade e, para elas, foi gerado um plano de negócios de longo prazo.

Em janeiro de 2022, um encontro entre comunitários, parceiros e Interelos discutiu em profundidade os resultados e encaminhamentos dos planos de negócio a partir do relatório Renda, Floresta e Vida: um Plano para a Reserva Extrativista Verde para Sempre.



A segunda etapa envolveu diversas visitas da equipe Interelos à região para investigar em 5 cadeias produtivas: pescado, açaí, castanha, madeira certificada e óleos vegetais como andiroba e pracaxi. A investigação não se concentrou apenas nos aspectos econômicos e produtivos, mas também olhou os temas de Direitos Humanos e Educação. Foram elencados nove temas de Direitos Humanos para abordagem durante a visita:

- Trabalho Decente
- Abandono e Violência Institucional (serviços essenciais como educação, saúde e saneamento)
- Situação da Rede de Proteção Social e de Direitos Fundamentais

- Riscos de Atividades Minerária
- Queimada e Desmatamentos Ilegais
- Remoções Forçadas e Perda de Territórios
- Conflito Fundiário pelo Uso e pela Posse
- Invisibilidade do Trabalho Feminino
- Violência Doméstica e Assédio Sexual
- Desrespeito às Comunidades Tradicionais.

Respeitando o princípio de que o verdadeiro desenvolvimento de um território se dá a partir do fortalecimento do tecido social e da educação, foi investigada a situação da educação técnica na região. O modelo de Casas Familiares Rurais (CFRs), assim como o das Escolas Família Rurais, é baseado na Pedagogia da Alternância. Além de incluir

as bases curriculares oficiais, o ensino é voltado para as necessidades da região, já que o projeto político-pedagógico é construído pela própria comunidade. Na Verde para Sempre, foi feito um levantamento das iniciativas existentes, das causas de sucesso e das limitações. Com isso, será possível, ao mesmo tempo em que se atua na melhoria de condições financeiras, planejar ações educacionais de longo prazo e conectadas com as cadeias de valor com potencial de desenvolvimento.

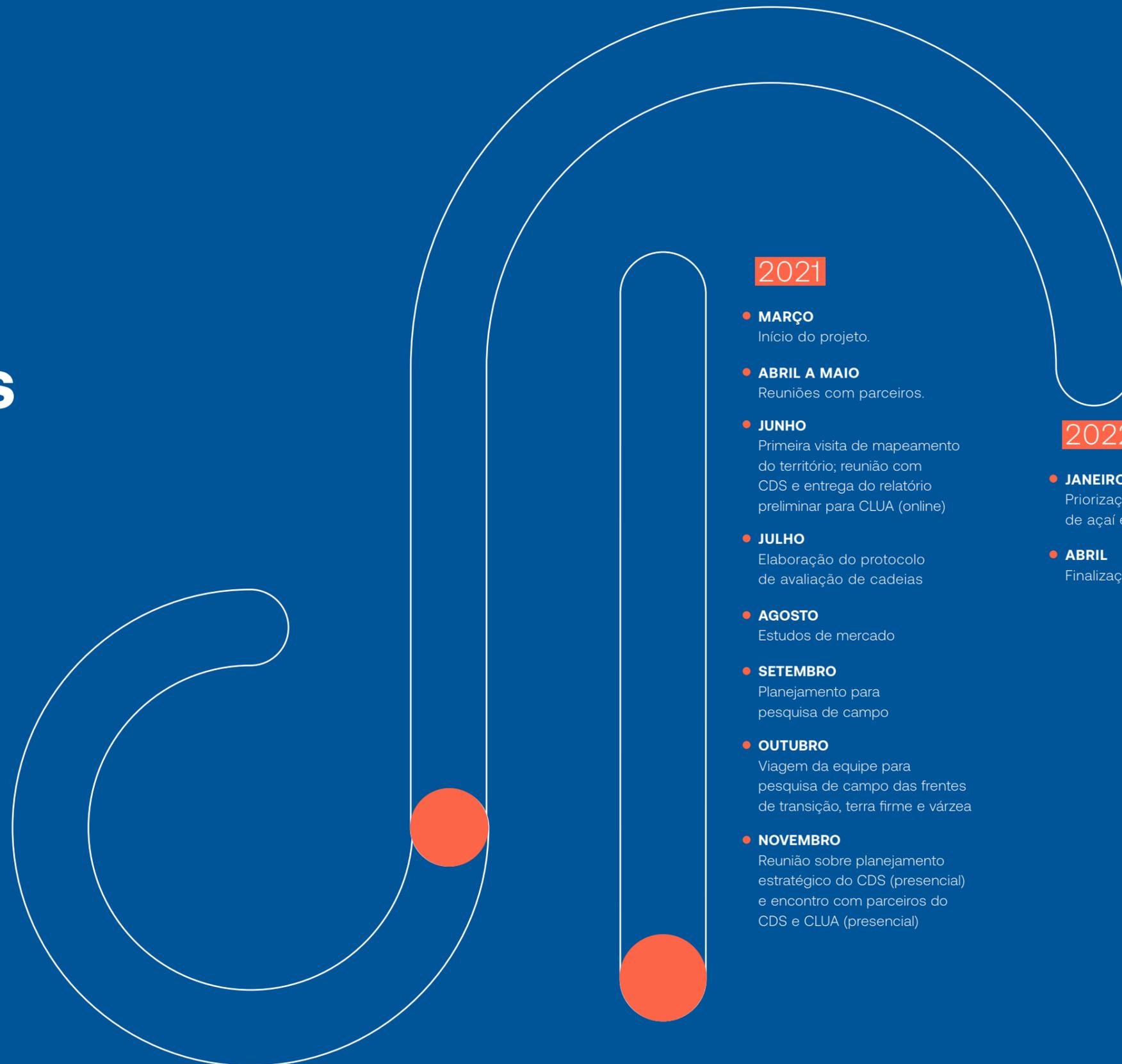
Também na segunda etapa foi realizado um cruzamento de dados de mercado com entrevistas conduzidas em cada uma das sub-regiões da Verde para Sempre. Com



Faça o download do relatório final do projeto.



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES



2021

- **MARÇO**
Início do projeto.
- **ABRIL A MAIO**
Reuniões com parceiros.
- **JUNHO**
Primeira visita de mapeamento do território; reunião com CDS e entrega do relatório preliminar para CLUA (online)
- **JULHO**
Elaboração do protocolo de avaliação de cadeias
- **AGOSTO**
Estudos de mercado
- **SETEMBRO**
Planejamento para pesquisa de campo
- **OUTUBRO**
Viagem da equipe para pesquisa de campo das frentes de transição, terra firme e várzea
- **NOVEMBRO**
Reunião sobre planejamento estratégico do CDS (presencial) e encontro com parceiros do CDS e CLUA (presencial)

2022

- **JANEIRO**
Priorização final das cadeias de açai e pescado
- **ABRIL**
Finalização do estudo

A RECEITA DE UMA CADEIA BEM SUCEDIDA:

ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO PESCADO NA AMAZÔNIA

O PESCADO É UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO JURUÁ, MAS O PREÇO QUE SE PAGA PELOS PEIXES DE MANEJO SUSTENTÁVEL NÃO É SUFICIENTE PARA GERAR UMA QUALIDADE DE VIDA DIGNA. COMO FORTALECER A CADEIA SUSTENTÁVEL DO PESCADO E CONQUISTAR VIABILIDADE ECONÔMICA?

Uma notícia chamou atenção no estado de São Paulo no começo de 2022. Na cidade de Cardoso, um piscicultor decidiu criar pirarucus em sua represa particular. O pirarucu é o maior peixe de escamas da Amazônia

e um dos maiores peixes de água doce do planeta. Pode pesar até 200 quilos e medir até 3 metros. No período chuvoso, alguns espécimes transbordaram da represa para o Rio Grande. Em pouco tempo, com seu apetite voraz de 10 quilos de peixes por dia e grande predisposição para reprodução, a espécie se multiplicou descontroladamente causando um problema ecológico na região.

A 3.000 mil quilômetros dali, no rio Juruá, um afluente do Amazonas, o manejo adequado do peixe promove benefícios para o ecossistema e comunidades que possuem a pesca como importante atividade econômica. Este resultado

é fruto da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), que nasceu em 1994 com a missão de promover relações mais justas de produção e de comercialização, garantir renda familiar e a conservação da espécie. Quando a ASPROC foi criada, o pirarucu corria o risco de extinção devido à pesca predatória.

A ASPROC atua na Reserva Extrativista Médio Juruá, e recebeu, em 2018, o Innovation Challenge do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O manejo sustentável do pirarucu em seu habitat natural não ameaça o desaparecimento dos peixes nativos e é um dos pontos fortes da cadeia produtiva do pescado. Contudo, para que ele possa gerar lucro

para as comunidades ribeirinhas é preciso vencer algumas barreiras, entre elas: melhorar a estrutura de escoamento da produção e aumentar a margem de lucro dos produtores.

O arranjo comercial da ASPROC envolve 10 comunidades diferentes, cuja produção é processada em uma agroindústria terceirizada, no município de Carauari. O fator logístico reduz substancialmente as margens de lucro da operação. Para contornar esses obstáculos, o Instituto Interelos, apoiado pelo Fundo JBS pela Amazônia, iniciou um estudo de base produtiva e de agregação de valor. Esse estudo investiga a viabilidade de aquisição de um barco para o processamento do pescado e as oportunidades de capacitação e consultoria técnica para as comunidades.

O pescado amazônico é um ativo riquíssimo para o mercado nacional e internacional, o desenvolvimento da cadeia pesqueira, entretanto, ainda carece de investimentos em infraestrutura e logística. O grande desafio do Instituto Interelos nesse projeto é justamente conseguir promover o manejo sustentável e reduzir essas enormes distâncias sem encarecer o preço final.

As atividades do instituto se iniciaram com a visita às instalações das duas unidades de beneficiamento de pescado e as embarcações já existentes em Carauari. Nas visitas, foi feito o levantamento de dados do sistema de gestão da associação, a análise tributária e financeira, avaliação da robustez operacional e financeira atual e documentações dos fluxos de processos. A partir de então, desenhou-se um plano estratégico para aumento da rentabilidade, considerando dois eixos de ação: redução do custo por unidade produzida e aumento das receitas.

O programa de desenvolvimento da cadeia da pesca tem potencial de promover impactos relevantes e duradouros se aliada a um plano social, pois não há como um projeto ser inclusivo se não zelar pelos direitos humanos.

Para tanto, os especialistas do Instituto Interelos fizeram uma análise do contexto social da região e, com base nesse estudo, começaram a desenvolver estratégias específicas para a prevenção, proteção e promoção dos Direitos Humanos em toda a cadeia do pescado na região do Médio Juruá. O maior diferencial deste trabalho é o envolvimento de mulheres, jovens, idosos, comunidades tradicionais e pessoas com deficiência em todas as etapas de desenvolvimento da cadeia da pesca.

O caso da **ASPROC** ilustra, mais uma vez, a natureza de atuação do Instituto Interelos, que planeja, estrutura e implementa soluções práticas e perenes em cadeias de valor de base comunitária, atuando para promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico das regiões em que atua, trabalhando, essencialmente, na emancipação das comunidades e contribuindo para a ampliação de uma produção socioambiental mais justa e sustentável.



NEGÓCIOS E RELAÇÕES QUE TRANSFORMAM A CIDADE

ESTRUTURAÇÃO DA FRENTE DE CAPTAÇÃO PARA
O PROGRAMA LIGUE OS PONTOS

SEU JUAREZ TINHA UMA PIZZARIA. DONA FÁTIMA ERA DIRETORA DE ESCOLA. AMBOS SE APOSENTARAM, ARRENDARAM UM TERRENO NO DISTRITO DE PARELHEIROS E COMEÇARAM A PLANTAR HORTALIÇAS. QUANDO A PRODUÇÃO EXCEDEU O CONSUMO, PASSARAM A VENDER PARA OS AMIGOS. ELES TAMBÉM SE INTERESSARAM POR PLANTIO ORGÂNICO E RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO PROGRAMA LIGUE OS PONTOS, GERIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Dois problemas, entretanto, dificultam a consolidação dessa operação que começou como hobby e virou uma segunda carreira

para o casal. A região de represas que abastece a cidade de São Paulo sofre uma enorme pressão imobiliária. Como seu terreno é arrendado, a qualquer momento podem perder o investimento cuidadoso que fizeram no plantio. O programa Ligue os Pontos, por sua vez, desenhado para fortalecer a agricultura na zona rural de São Paulo, tem limitações orçamentárias e pode interromper a assistência técnica aos produtores.

A cidade de São Paulo, mais lembrada pela sua vocação urbana, tem quase um terço de sua área caracterizada como zona rural. São territórios que abrigam áreas de proteção

ambiental, terras indígenas, mananciais e uma importante produção agrícola. Nos 50 km² de áreas cultiváveis, vivem, atualmente, cerca de 400 famílias, embora a expansão urbana venha ameaçando a área. No entanto, é fácil constatar que, se a produção rural fosse mais rentável, os agricultores seriam encorajados a permanecer em suas terras.

Reconhecendo a importância desses territórios, a Prefeitura de São Paulo desenvolveu, em 2016, um projeto para mapear suas características, fortalecer a sua agricultura e coletar dados que pudessem orientar as políticas públicas municipais.

Por tratar de questões centrais da agenda de desenvolvimento sustentável global, o projeto foi vencedor do prêmio “Mayors Challenge 2016”, promovido pela Bloomberg Philanthropies, organização internacional que premia iniciativas inovadoras em políticas públicas de cidades ao redor do mundo.

O grant concedido pela Bloomberg permitiu ao Ligue os Pontos realizar um mapeamento inédito da zona rural de São Paulo, oferecer aos agricultores insumos e assistência técnica e extensão rural (ATER), promover a transição para agricultura agroecológica e o acesso a novos mercados. Além disso, o programa exerceu um papel importante de articulação com órgãos municipais, estaduais e universidades. Era necessário, entretanto, encontrar uma solução de continuidade.

Com o apoio da Porticus Foundation, o Instituto Interelos foi convidado criar uma estratégia de captação de recursos, cuja primeira etapa consistiu em visitas ao território e reuniões com os atores locais. A partir dos dados mapeados, o Interelos desenhou um banco de oportunidades de captação, aplicando a premissa de que investimentos em socioeconomia precisam ter visão de longo prazo.

Para criar o banco de oportunidades, o Ligue os Pontos foi dividido em componentes temáticos como Alimentação saudável, Transição agroecológica, Resignificação urbana, Preservação de recursos hídricos, Mudanças climáticas, Educação ambiental e Economia circular. A partir desses componentes, foram mapeadas organizações nacionais e internacionais cujo compromisso ou interesse de investimento estava ligado a algum desses componentes. Simultaneamente, para sanar deficiências de comunicação e visibilidade do programa, foi criando um banco de imagens, narrativas e um mini-documentário.

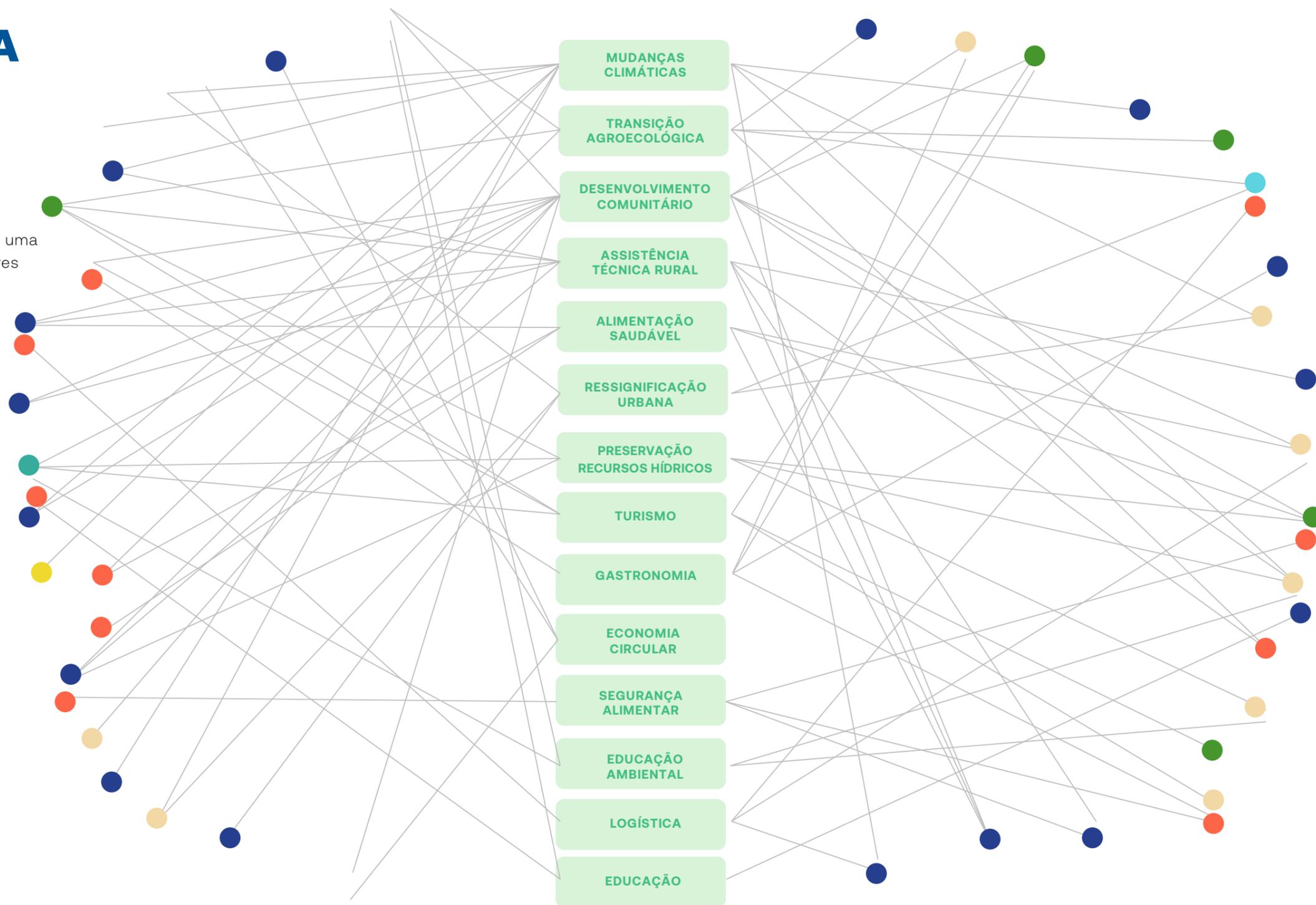


**Assista ao
minidocumentário
do Ligue os
Pontos.**

O BANCO DE OPORTUNIDADES TEM UMA CARACTERÍSTICA PERENE.

Novos componentes, novas narrativas e novos potenciais financiadores podem alimentar continuamente a estrutura.

Com o banco em mãos, o time de captação tem uma diretriz clara para a conquista de novos apoiadores para o projeto.



- 16 institutos e fundações
- 05 organizações multilaterais
- 01 organização bilateral
- 08 empresas privadas
- 10 redes e plataformas
- 01 fundo
- 01 empresa estatal de capital misto

QUEM É O INSTITUTO INTERELOS

O Instituto Interelos é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2017 por Aerton Paiva e Marcos Tadeu. O Instituto atua no campo da socioeconomia, executando o planejamento, estruturação e implementação de cadeias de valor com base extrativista, apoiando o gerenciamento dos negócios sociais e fortalecendo os elos com o mercado. O instituto foi criado baseado numa extensa experiência prévia de seus fundadores na área de socioeconomia, que inclui projetos como o Programa 1 Milhão de Cisternas para o Semiárido, da Febraban e Terra Forte, para implementação de agroindústrias em assentamentos da reforma agrária.

O Interelos é composto por uma equipe multidisciplinar com experiência em planejamento e gestão de projetos de socioeconomia. Com um histórico amplo em projetos de larga escala, a equipe pratica uma visão pragmática na implantação de cadeias produtivas, equilibrando as demandas de mercado com as demandas sociais e ambientais. Ao mesmo tempo que cuida da implementação, também cria estratégias de engajamento e captação de fundos.



Aerton Paiva, administrador de empresas e antropólogo



Antonio Bunchaft, economista urbanista



Daniella Rabello, advogada e especialista em políticas públicas



Debora Martinez, especialista em finanças e auditoria



Herbert Bianchi, comunicador



Eduardo Nicácio, advogado e especialista em Direitos Humanos.



Lealis Vaz, administradora



Leticia Sobral, redatora e gestora das redes sociais



Marcos Tadeu, administrador.



Mariana Chaubet, gestora ambiental e especialista em engajamento comunitário



Mayte Benício Rizek, geógrafa e doutora em manejo florestal e socioeconomia



Murilo Castro, economista



Paula Cristina Colombo, gestora da área operacional.



Renata Barros, engenheira.



Sandro Marques, especialista em comunicação e educação corporativa



Wagner D'Onofrio Junior, administrador e bacharel em Filosofia



APOIADORES

Como bons políglotas sociais, dialogamos com todos os públicos, incluindo comunidades agroextrativistas, grandes financiadores e setor público.

Nosso trabalho é criar elos para a aplicação eficiente de investimentos em cadeias de baixo impacto ambiental com o propósito de dignificar a vida.

Nos projetos reportados nesse relatório, tivemos a honra e o privilégio de contar com a participação e o financiamento da CLUA (Climate and Land Use Alliance), Fundo JBS Pela Amazônia e Porticus Foundation.

TRANSPARÊNCIA

O Instituto Interelos compreende a importância da transparência em todas as suas ações e relações. Por mobilizar recursos provenientes de doações, ações voluntárias e de isenções fiscais, a transparência, especialmente na gestão financeira, é um atributo constitutivo do instituto e contribui para que haja confiança entre as entidades e os seus *stakeholders*.



Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2021 e 2020

valores expressos em reais

Ativo	Nota	2021	2020
Circulante		4.753.125,33	2.010.598,43
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.741.551,09	2.005.078,38
Outros Créditos	5	11.321,90	5.449,10
Despesas a apropriar	6	252,34	70,95
Não Circulante		81.533,97	113.963,96
Investimentos	7	2.842,00	2.842,00
Imobilizado	8	78.691,97	90.356,58
Total do Ativo		4.834.659,30	2.103.797,01

Passivo e Patrimônio Social	Nota	2021	2020
Circulante		4.629.919,19	1.655.210,00
Fornecedores	9	32.155,50	10.800,00
Obrigações tributárias e previdenciárias	10	5.891,74	35,06
Obrigações trabalhistas	11	1.454,25	987,02
Outras obrigações	12	4.590.417,70	1.643.387,92
Patrimônio Social	13	204.740,11	448.587,01
Superavit Acumulado		204.740,11	448.587,01
Total do Passivo		4.834.659,30	2.103.797,01

ESPALHE E CRIE NOVOS ELOS

LEIA, OUÇA E ESPALHE O CONTEÚDO QUE PRODUZIMOS NESTA ETAPA

ELOQUENTE, O PODCAST DA SOCIOECONOMIA



O podcast da socioeconomia, debate alguns dos temas mais sensíveis relacionados à economia, à sociedade e ao meio ambiente.

RENDA, FLORESTA E VIDA: UM PLANO PARA A RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE,



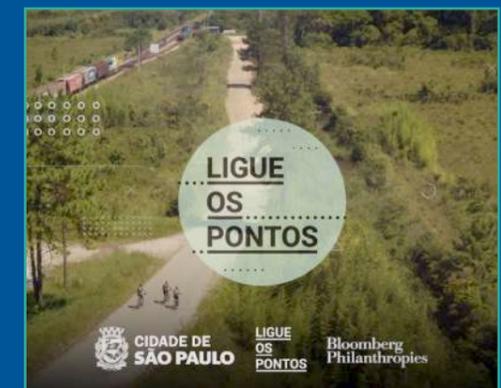
Estudo para encontrar alternativas de desenvolvimento sustentável dentro da maior unidade de conservação do Brasil.

FUTURE: FUNDO TERRITÓRIOS UNIDOS POR RECURSOS PARA EDUCAÇÃO



Filme de apresentação do primeiro fundo patrimonial destinado a promover a educação no Bioma Amazônico.

LIGUE OS PONTOS, NEGÓCIOS E RELAÇÕES QUE TRANSFORMAM A CIDADE



Vídeo elaborado para apresentação do projeto da Prefeitura de São Paulo, financiado pela Bloomberg, para promover a agricultura na área rural da cidade de São Paulo.

SE VOCÊ SE
CONECTA COM
A NOSSA VISÃO,
VOCÊ VAI GOSTAR
DE **ACOMPANHAR**
O QUE ESTAMOS
POSTANDO **NAS**
REDES SOCIAIS



@INSTITUTOINTERELOS

• **Coordenação editorial**

Sandro Marques

• **Redação**

Herbert Bianchi
Letícia Sobral
Sandro Marques

• **Supervisão**

Aerton Paiva

• **Infográficos**

Mario Kanno

• **Design**

Karina Bernardo



